

noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



ROLACTON

**QUO AUXÍLIO PARA
ARTOS RÁPIDOS**

DESCIDA" ABUNDANTE DO LEITE

PARTO RÁPIDO E "DESCIDA" AD

Até hoje, continua-se procurando respostas convincentes para o mistério da gravidez. Os especialistas, no entanto, não chegaram a um acordo no tocante à duração do processo; tampouco se conhecem bem os fatores que determinam o fim da gravidez e o início do parto. Tudo o que se sabe ao certo é que, em determinado ponto do desenvolvimento do feto, o organismo da fêmea começa a sofrer misteriosa adaptação e se mobiliza para a tarefa crítica da expulsão do feto.

A alteração mais importante e dinâmica é a que se verifica no útero. As contrações leves e desordenadas do período da gestação tornam-se, aos poucos, regulares e gradualmente mais intensas. Dessas contrações, resulta a dilatação, também gradual, do colo do útero, para dar passagem à cria.

A expulsão da placenta conclui o processo do parto, que, em todo o seu transcurso, resulta das contrações espontâneas do útero, complementadas no período expulsivo por contrações voluntárias dos músculos abdominais.

A regressão do aparelho genital é muito mais intensa e evidente que o ritmo das alterações gerais. Com exceção das glândulas mamárias, que desempenham grande atividade e assumem desenvolvimento máximo durante a lactação, todos os órgãos, direta ou indiretamente, ligados à reprodução voltam rapidamente à condição normal.

Doze a 24 horas após o parto, as glândulas mamárias só contêm colostro, secreção precursora do leite, de elevado valor nutritivo e rico em anticorpos.

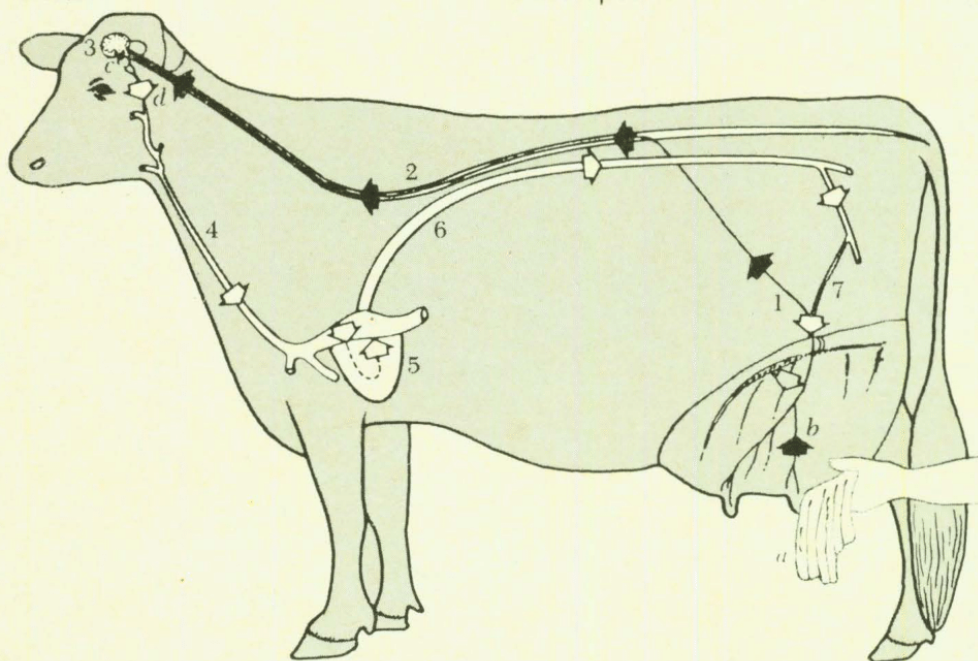
A involução do útero é um processo característico do pós-parto. Em dez dias, o útero abandona a cavidade abdominal e volta a ser um órgão pélvico. A involução torna-se rápida pela ação da ocitocina liberada durante a mamada. O colo do útero reconstitui-se geralmente ao fim de três dias.

GLÂNDULAS MAMÁRIAS

A estrutura básica das glândulas mamárias é bastante simples. Consiste de uma porção glandular central, muito desenvolvida na fêmea adulta. O arcabouço da mama é formado por um tecido conjuntivo "recheado" de gordura, que se interpõe entre os cachos glandulares.

No ápice de cada mama localiza-se uma projeção especial, conhecida como mamilo. Na ponta dos mamilos, minúsculas aberturas visíveis a olho desarmado, constituem as extremidades dos canais excretores de leite (ductos papilares). No mamilo, encontram-se minúsculas elevações (tubérculos aureolares), apenas proeminentes na gestação e durante a lactação. A função do tubérculo é secretar um lubrificante especial para proteger a delicada epiderme do mamilo da poderosa sucção da cria.

A glândula mamária é formada por um aglomerado de lobos glandulares. Cada lobo é constituído por túbulos ramificados, que terminam em fundo cego numa dilatação, denominada alvéolo. Esses túbulos reúnem-se em tubos maiores, que terminam em canais lactíferos ou coletores. Estes abrem-se em uma cavidade — o seio lactífero ou cisterna



O maravilhoso mecanismo da "descida" do leite — o estímulo (a) que a vaca associa com a ordenha determina um impulso nervoso (b) que se dirige pelo nervo inguinal (1) até a medula espinhal (2) e o cérebro (3). A hipófise posterior (c) no cérebro ordena a liberação da ocitocina (d), que circula pela veia jugular (4) até o coração (5). Daí é levada a todo o organismo pela corrente circulatória, chegando ao úbere pelo ramo da aorta (6), através das artérias pudendas externas (7). No úbere, a ocitocina provoca a contração das células dos alvéolos, determinando a "descida" do leite (seg. Schmidt — Biology of Lactation)

DANTE DE LEITE

— que se estende por todo o interior do mamilo, desde o tecido glandular até o exterior, para o qual se abre através dos ductos papilares. Por isso o número destes ductos corresponde exatamente ao das cisternas. Células especiais contornam os alvéolos glandulares, as quais desempenham importante função na ejeção do leite ("descida").

FUNÇÕES DA OCITOCINA

Este hormônio, produzido pela hipófise, é essencial à lactação e ao parto, devido à sua ação sobre as células dos alvéolos da glândula mamária e sobre a musculatura lisa do útero, provocando a contração, tanto das fibras musculares das células alveolares, como daquelas da musculatura do útero.

No primeiro caso, ante o estímulo associado à amamentação ou à ordenha, o fluxo nervoso atinge o cérebro, determinando a liberação, no sangue, da ocitocina armazenada na hipófise posterior; chegando aos alvéolos glandulares, determina a contração das fibras musculares dos alvéolos e a expulsão do leite aí acumulado, o qual é encaminhado pelos canais lactíferos ou coletores à cisterna e, desta, para o exterior, através dos ductos papilares.

Da mesma forma, estímulos sensoriais no colo uterino e na vagina provocam liberação de ocitocina, a qual determina contrações uterinas essenciais à expulsão do feto. Durante a gravidez, este hormônio não atua sobre o útero, por razões ainda desconhecidas. Alguns pesquisadores julgam que se deve o fato à ação inibidora de um outro hormônio, a progesterona, produzida durante esse período.

No final da gravidez, as fibras uterinas respondem à ocitocina, desencadeando as contrações, as quais, por sua vez, vão estimular a liberação de ocitocina, num círculo crescente.

Vê-se, então, que a presença da ocitocina no sangue em quantidades adequadas determina maior rendimento na ordenha e parto mais rápido e mais fácil. No que diz respeito à ordenha, deve-se lembrar que a ação deste hormônio é de reduzida duração, em geral cerca de 5 a 10 minutos, razão por que a ordenha deve ser rápida, a fim de aproveitar-se bem a ação da ocitocina na "descida" do leite.

APLICAÇÃO PRÁTICA DO PROLACTON

Objetivando aproveitar as propriedades farmacológicas da ocitocina, a Tortuga coloca à disposição dos técnicos e dos criadores, o "Prolacton", que é ocitocina na dosagem de 10 U.I. por ml.

A ocitocina encontra grande aplicação na fazenda, auxiliando os trabalhos de parto quando as con-

trações se mostram débeis; auxiliando a expulsão da placenta e prevenindo hemorragias; provocando a "descida" do leite; evitando o chamado "ingurgitamento mamário" e desempenhando ação positiva na prevenção e tratamento das mamites.

Este produto é indicado para os seguintes casos:

1. Nos casos de partos difíceis, devidos à insuficiência contrátil da musculatura do útero — injeção subcutânea; não se registrando contrações suficientes após 20 - 30 minutos, repetir a aplicação.

2. Retenção da placenta e hemorragia pós-parto.

3. Prolapso uterino (égua e vacas).

4. Prevenção da atonia uterina após a Caesariana.

5. Promoção da ejeção do leite, ("descida do leite") ingurgitamento das mamas, retenção do leite.

6. Tratamento de mamites, promovendo a total descida do leite e desta forma auxiliando a terapia específica.

7. Síndrome mamite, metrite e agalaxia (MMA) das porcas — aplicação intramuscular.

TABELA PRÁTICA DE APLICAÇÃO DO PROLACTON

Espécie	Via de Administração		
	Subcutânea ou intramuscular	Endovenosa	Epidural
Éguas e vacas	2 a 5 ml	1,5 a 4 ml	1,5 a 3 ml
Porcas até 250 kg	1 a 2 ml	1 ml	—
Porcas acima de 250 kg	3 ml	1,0 a 2 ml	—
Ovelhas, cabras, cadelas, gatos	0,3 a 1,5 ml	0,2 a 1 ml	—
Galinhas	0,5 a 1 ml	—	—

Observação: A administração endovenosa deve ser lenta, o efeito é imediato e dura cerca de 10 minutos. Na aplicação intramuscular, o efeito se manifesta dentro de 5 - 10 minutos. Prolacton não é cumulativo, podendo repetir-se a aplicação sem risco algum.

na parição use prolacton

DURANTE O TRABALHO DE PARTO:

- Aumenta as contrações uterinas, facilitando o nascimento da cria;
- Nos casos de retenção de placenta;
- Prolapso uterino, promovendo a contração do útero;
- Estanca a hemorragia pós parto;
- Atonia do útero.

APÓS O PARTO:

- Promove a descida do leite;
- Auxilia o tratamento das mamites;
- Na febre puerperal das cadelas e gatas;
- Evita o ingurgitamento das mamas.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel. 287.4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1611
Tel. 222.9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55 - sala 604 - Ed. Brasilgaz
Tel. 3.2203 - ramal 67

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1º andar - Cx. P. 3084
Tel. 42.5919

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels. 247.5874 - 246.0270 (PABX)

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel. 35.5070

ESCRITÓRIO GOIANIA - GO
Av. E. ou República do Líbano, 2051
Tel. 6.1196

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 1157
Tel. 23.6902